Metodologias Ativas no Ensino de Planejamento Urbano e Regional: Experiência Prática na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá.

Autor(res)

Fernando Marcio Paiva Machado

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

Este trabalho, inscrito na área temática de Metodologias Ativas, apresenta uma experiência desenvolvida na disciplina de Planejamento Urbano e Regional do curso de Arquitetura e Urbanismo (UNIC – Beira Rio). A atividade teve como objetivo central promover a autonomia dos estudantes na compreensão dos conceitos de rede e hierarquia urbana, articulando teoria e prática por meio de metodologias ativas. Buscou-se desenvolver competências, como análise e diagnóstico territorial, compreensão das dinâmicas urbanas e regionais, trabalho colaborativo, visão crítica e sistêmica, comunicação, reflexão sobre gestão pública e integração regional, além do protagonismo discente no processo de aprendizagem, com troca contínua de informações (Kirnev et al., 2024). Inspirada nos princípios de Paulo Freire (2011), a experiência valorizou o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento, por aproximando-se das práticas contemporâneas de iniciação científica em Arquitetura e Urbanismo.

Objetivo

O objetivo da atividade foi promover a autonomia dos estudantes na compreensão dos conceitos de rede e hierarquia urbana, articulando teoria e prática por meio de metodologias ativas, desenvolvendo competências como análise territorial, compreensão das dinâmicas urbanas, trabalho colaborativo, visão crítica e sistêmica, comunicação, reflexão sobre gestão pública e protagonismo no aprendizado.

Material e Métodos

A experiência foi estruturada em cinco etapas: a turma foi dividida em seis grupos, cada um responsável por pesquisar um município da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. Os grupos realizaram pesquisas sobre população, cultura e economia, registrando os dados em cartolinas. Em seguida, realizou-se uma dinâmica circular onde cada grupo representava sua cidade e respondia a situações-problema sobre deslocamentos urbanos, conectando cidades com barbantes para visualizar fluxos e interdependências. Novas perguntas aprofundaram a análise dos trajetos e da integração regional, com participação ativa dos alunos. Por fim, cada grupo expôs suas conclusões e refletiu coletivamente sobre os desafios da gestão pública e as vantagens da integração metropolitana. O professor atuou como mediador, promovendo o diálogo, alinhado à proposta dialógica de Paulo Freire (2011), que valoriza a comunicação como processo de construção conjunta do saber e o protagonismo dos

educandos.

Resultados e Discussão

A adoção das metodologias ativas resultou em elevado engajamento dos estudantes, que demonstraram autonomia na pesquisa, análise e síntese das informações. A dinâmica permitiu a visualização concreta das conexões e hierarquias urbanas, promovendo a compreensão dos conceitos centrais da questão urbana, como rede urbana, centralidade e interdependência, conforme discutido por Santos (2004). O debate coletivo estimulou a reflexão crítica sobre os desafios do planejamento regional, a importância da cooperação intermunicipal e a necessidade de políticas integradas, temas abordados por Rolnik (2015). A experiência aproxima-se das práticas atuais de iniciação científica em arquitetura e urbanismo (Melo et al., 2025) ao adotar metodologias ativas e tecnologias digitais, promovendo autonomia e pensamento crítico. Os alunos destacaram o protagonismo, a colaboração e a integração entre teoria e prática como um diferencial no aprendizado e na compreensão sistêmica do território metropolitano.

Conclusão

A experiência mostrou que metodologias ativas, com o professor como mediador, potencializou a autonomia discente e contribuiu para a formação de profissionais críticos, colaborativos e aptos a compreender e intervir nas dinâmicas urbanas e regionais. O protagonismo dos alunos na construção do conhecimento fortaleceu a aprendizagem significativa dos conceitos de rede e hierarquia urbana, alinhando-se aos princípios de uma educação emancipadora e ao planejamento contemporâneo.

Referências

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KIRNEV, Debora Cristiane Barbosa; HIRAI, Milena Lie; COSTA, Laís Eduarda Jaques da; URBANO, Mariana Ragassi. Implementação de um projeto de iniciação científica em arquitetura e urbanismo: um estudo sobre a mobilidade urbana. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO, 2024, Londrina. Anais [...]. Londrina: Editora Científica, 2024. v. 1, p. 76-87. ISBN 978-65-5360-671-5.

MELO, Carmelita Vieira de; MELLO, José André Villas Bôas; MELLO, Andrea Justino Ribeiro; ARAÚJO, Leonardo da Silva. Metodologias ativas no ensino do ODS 4: um estudo de práticas docentes. Sisyphus Journal of Education, Lisboa, v. 13, n. 2, p. 30-51, jun. 2025.

ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.